

Perceções e crenças sobre clubes de leitura: um estudo exploratório com estudantes de educação no Ensino Superior¹²

Perceptions and Beliefs about Book Clubs: An Exploratory Study with Education Students in Higher Education

FERNANDO FRAGA AZEVEDO

Universidade do Minho

Portugal

fraga@ie.uminho.pt

(Recibido: 13-02-2024;
Acceptado: 03-06-2024)

Resumo. O artigo apresenta e analisa as perceções e crenças de estudantes de educação de uma universidade pública portuguesa relativamente aos clubes de leitura. O artigo foi elaborado com vista a conhecer o ponto de vista de estudantes do Ensino Superior relativamente à relevância dos clubes de leitura em atividades de promoção da leitura e do gosto pela mesma. Para o efeito, foi desenhado um instrumento para a recolha de dados (comentário reflexivo pessoal), o qual foi objeto posteriormente de análise documental. O instrumento para a recolha de dados foi estruturado de acordo com os seguintes objetivos: 1) possibilitar aos estudantes apresentar o ponto de vista pessoal fundamentado sobre clubes de leitura digitais e sobre clubes de leitura presenciais; 2) escolher e justificar a escolha de um clube de leitura digital; 3) refletir sobre o posicionamento profissional acerca de clubes de leitura considerando que os estudantes serão futuros profissionais ligados à formação de crianças.

Os resultados apontam para a valorização da experiência dos clubes de leitura presenciais e digitais e para a sua relevância no futuro profissional dos atuais estudantes basicamente

como estratégia para a criação de hábitos de leitura junto das crianças, promovidos pelos professores ou pelos pais.

Palavras-chave: *leitura; clubes de leitura; ensino superior.*

Abstract. The article presents and analyzes the perceptions and beliefs of education students from a Portuguese public university regarding reading clubs. The students wrote a personal reflective commentary to respond to the following objectives: 1) to present the personal point of view based on digital reading clubs and face-to-face reading clubs; 2) choose and justify the choice of a digital reading club; 3) reflect on the professional position regarding reading clubs, considering that students will be future professionals linked to the education of children. The results, based on document analysis, point to the valorization of the experience of face-to-face and digital reading clubs and to their relevance in the professional future of current students basically as a strategy for the creation of reading habits among children, promoted by teachers or parents.

Keywords: *Reading; book clubs; higher education.*

¹ Para citar este artículo: Fraga Azevedo, Fernando (2024). Perceções e crenças sobre clubes de leitura: um estudo exploratório com estudantes de educação no Ensino Superior. *Álabe*, 30. DOI: 10.25115/álabe30.9734

² Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

1. Introdução

Não nascemos leitores, mas fazemo-nos leitores, em função das experiências positivas e gratificantes que temos com a leitura. Ler autonomamente em quantidade e em qualidade depende dos objetivos que definimos para a leitura e da construção de um projeto pessoal de leitura. As bibliotecas e o compromisso social com uma cultura da leitura e da literacia podem auxiliar a criar uma comunidade vibrante de leitores, que lê autonomamente e voluntariamente (Cremin, 2019).

Ao nível do Ensino Superior, e porque trabalhamos com estudantes adultos, que serão, no futuro, profissionais ligados à educação de crianças, optámos por desenvolver uma comunidade de leitores através da metodologia do clube de leitura. Esta opção justifica-se, pois, qualquer mediador adulto da leitura deverá ser, antes de tudo, um leitor, que lê em quantidade e em qualidade.

Este artigo versará sobre as perceções e crenças de estudantes de educação no Ensino Superior relativamente ao papel dos clubes de leitura.

2. O que são clubes de leitura

Um clube de leitura constitui um espaço e um tempo não formal para os indivíduos se reunirem, partilhando textos e leituras, trocarem ideias e expandirem os seus conhecimentos e competências de literacia. Álvarez-Álvarez e Pascual Díez (2024) sublinham que o conceito abrange um leque variado de práticas de leitura e de diálogo desenvolvidas em espaços diferentes e com objetivos complementares: a partilha pessoal e subjetiva do que se leu pode originar, entre outras situações, a reflexão, o comentário, a aprendizagem, etc.

Os clubes de leitura podem concentrar-se em diferentes géneros ou tópicos, incluindo livros de divulgação científica, listas de leitura partilhadas para melhorar a literacia ou outras temáticas.

A operacionalização dos clubes de leitura, pela sua natureza não formal, obedece a um conjunto de princípios metodológicos:

1. Natureza voluntária: a participação num clube de leitura deve ser voluntária, sendo que a partilha de textos e de leituras obedece aos direitos do leitor elencados por Pennac (2006). Cada um partilha o que quer sobre o texto, quando quiser e se manifestar essa vontade. Daqui decorre que a participação dos membros num clube de leitura e a qualidade das interações aí desenvolvidas não podem ser entendidas como compulsórias.
2. Natureza não elitista: os textos, leituras e autores convocados para um clube de leitura são aqueles que os participantes do clube considerarem relevantes ou adequados. Neste sentido, a natureza não elitista articula-se com um princípio de liberdade.

3. Possibilidade de leituras subjetivas: num clube de leitura não há leituras certas ou leituras não admitidas, uma vez que se privilegiam as leituras pessoais, subjetivas e as aprendizagens significativas. Um texto pode, em função do contexto, das experiências anteriores de leitura, do conhecimento do mundo, por parte do leitor, proporcionar leituras muito diversificadas a vários leitores.

No geral, os clubes de leitura constituem um meio de aproximar as pessoas, de promover a leitura e facilitar discussões significativas, empoderando os seus participantes.

3. Contextos relevantes para a atividade dos clubes de leitura

Os clubes de leitura podem ser organizados em contextos diversificados, desde as bibliotecas, passando pelas escolas, centros educativos, universidades, empresas e organizações ou outros espaços. Esta atividade, amplamente valorizada pelo Plano Nacional de Leitura português, proporciona uma oportunidade para os participantes, de modo não formal, poderem partilhar livros e leituras, fomentando um sentido de comunidade e incrementando relações humanas. Dois dos aspetos mais interessantes desta atividade residem nas aprendizagens não formais e nas aprendizagens significativas que se realizam através da partilha e discussão sobre textos e leituras.

A literatura sobre o tema aponta a existência de experiências bem-sucedidas ao nível da escola (Chaves Barrera & Marcela Chapetón, 2019; Santos, 2020; Scheckle, 2022): no Ensino Básico (Azevedo & Martins, 2011) e no Ensino Secundário, com adolescentes (Santos Gómez, 2022; Dantas, Cordon-García & Gómez-Díaz, 2017; Hicks-Brooks, 2021; Tijms, Stoop & Polleck, 2017; Whittingham & Huffman, 2009), em ambientes digitais (Moran, Ward, Billen, Wood & Yang, 2023; Scharber, 2009; Szempruch & Hinds, 2022), com grupos intergeracionais (Frey, Sublett, Stanley & Stearns, 2022) ou no Ensino Superior (Azevedo, 2023; Moreno-Mulas, García-Rodríguez & Gómez-Díaz, 2019).

Igualmente há estudos documentados sobre a utilização de clubes de leitura para oportunidades de desenvolvimento profissional de estudantes ou futuros profissionais (Alghamdi, 2022; Burbank, Kauchak & Bates, 2010; Iranzo & Fortea, 2020; Jones, Nelson, Thorpe, Rodgers & McCall, 2022; Kooy, 2006).

Álvarez-Álvarez e Pascual Díez (2024) desenvolveram uma revisão sistemática sobre artigos publicados na base de dados Web of Science que abordam a temática dos clubes de leitura. O artigo assinala que esta metodologia é fortemente valorizada numa variedade de campos, com predomínio para as ciências sociais e para as ciências da saúde.

Kong & Fitch (2003) exploram o uso dos clubes de leitura, em sala de aula, como estratégia para envolver alunos com backgrounds cultural e linguisticamente diversos na leitura, escrita e discussão de livros. O artigo destaca os benefícios dos clubes de leitura na criação de um ambiente solidário e inclusivo para os alunos partilharem os seus pensamentos e ideias sobre os livros, contribuindo para a criação de um sentido de pertença e de comunidade. A relevância da utilização de livros culturalmente diversos nos clubes de

leitura é ressaltada como um meio eficaz para enriquecer a experiência de aprendizagem, com impacto positivo no desenvolvimento das competências de literacia, compreensão e pensamento crítico, bem como para promover a representação e a exploração de diversas perspectivas.

Álvarez Álvarez (2016) apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa desenvolvida junto de utilizadores e coordenadores de bibliotecas municipais, bibliotecas autonómicas, livraria, centros cívico e cultural, centros educativos e universidade da Comunidade Autónoma de Cantábria (Espanha), na qual analisou cinco aspetos, de um clube de leitura: (1) a relevância da leitura para os envolvidos nos clubes, (2) as razões para participar deles, (3) as leituras seleccionadas, (4) o desenvolvimento de encontros presenciais entre os seus membros e (5) a sua situação atual e sugestões para a sua melhoria. Os resultados apontaram para a relevância dos clubes de leitura na sociedade atual, na promoção da leitura e interação entre os leitores.

Álvarez-Álvarez & Pascual-Díez (2018) desenvolveram uma investigação baseada em questionários e entrevistas com gestores, coordenadores e utilizadores de bibliotecas de Espanha e concluíram que os clubes de leitura nas bibliotecas públicas estão a crescer em popularidade, já que eles incentivam a leitura e a aceitação social. Todavia, há alguns desafios a ultrapassar, nomeadamente a necessidade de uma maior disseminação e diversificação. Os clubes de leitura são, assim, vistos como eficazes na promoção da leitura nas bibliotecas públicas.

Jiang & Hou (2022) analisaram as diferenças entre clubes de leitura digitais e presenciais. Baseados num inquérito desenvolvido junto de utilizadores universitários de bibliotecas, os autores consideram que os clubes de leitura nas bibliotecas universitárias constituem espaços para facilitar a comunicação entre todos aqueles que partilham o amor pelos livros e pela leitura. O artigo explicita a necessidade de as bibliotecas universitárias tomarem a iniciativa na realização de clubes de leitura, e de as universidades aumentarem o apoio político e o apoio financeiro a esses clubes.

Hales, Hasselquist & Durr (2021) relatam uma experiência de criação de clubes de leitura no Ensino Superior, durante 4 semestres, em três cursos diferentes de formação de professores. Os resultados evidenciaram uma satisfação dos estudantes e uma melhoria na sua competência comunicativa e nas capacidades de relacionamento interpessoal. Foi igualmente enfatizado um aumento da confiança dos estudantes no seu desenvolvimento profissional.

Ney, Ankam, Wilson & Spandorfer (2023) descrevem uma experiência de criação de um clube de leitura, numa faculdade de medicina privada. Todos os estudantes foram convidados a participar num clube de leitura e os resultados do inquérito mostraram a satisfação dos participantes pela possibilidade de incorporar atividades de bem-estar e da área das humanidades no currículo da formação em medicina, o sentimento de pertença a uma comunidade e o incremento das relações humanas. Os 179 estudantes, participantes do clube de leitura, assinalaram as discussões enriquecedoras e o desejo de manutenção desta atividade no futuro.

Grenier, Callahan, Kaepfel & Elliott (2021) analisam os clubes de leitura como estratégia de aprendizagem não formal para facilitar a pedagogia crítica nas organizações. Os autores sublinham que os clubes de leitura são uma forma bem conhecida de aprendizagem partilhada que favorece o envolvimento social e a emancipação crítica, mas não são plenamente utilizados na gestão como uma forma de aprendizagem. Os clubes de leitura podem funcionar como uma aprendizagem não formal de gestão que promove a pedagogia crítica, a construção de confiança, a aprendizagem colaborativa e a mudança cultural nas organizações.

López-Díaz et al. (2023) apresentam um estudo desenvolvido com 65 adultos participantes de um clube de leitura, que se reuniu uma vez por mês, durante 4 meses, num centro de investigação para falar sobre livros de divulgação científica sobre alimentação e nutrição. Os autores demonstram que a frequência do clube de leitura levou a um aumento significativo do conhecimento nutricional dos participantes e que estes manifestaram elevada satisfação e vontade de ler mais livros científicos. As implicações práticas deste estudo evidenciam que os clubes de leitura liderados por cientistas podem aumentar o conhecimento nutricional junto da população em geral e que fornecer informação cientificamente validada sobre alimentação e saúde é fundamental para promover escolhas alimentares saudáveis.

4. As perceções sobre a experiência dos clubes de leitura numa universidade portuguesa

No âmbito de uma unidade curricular de nível de licenciatura, num curso de educação que fornece os saberes essenciais para acesso posterior à formação de profissionais de Educação Pré-Escolar e de professores do Ensino Básico, e cujo objetivo é sensibilizar os estudantes para a relevância da leitura e para a formação e consolidação de comunidades leitoras numa multiplicidade de contextos, os estudantes tiveram a oportunidade de participar em vários clubes de leitura presenciais, com uma frequência mensal, e com temáticas diversificadas (Azevedo, 2023). Simultaneamente, eles foram convidados a conhecer e a explorar clubes de leitura digitais como os seguintes: Goodreads (<https://www.goodreads.com/>), Book Crossing (<https://www.bookcrossing.com/>), Library Thing (<https://pt.librarything.com/>), 24 symbols (<https://www.24symbols.com/>), Many Books (<https://manybooks.net/>), Reddit's Book Club Subreddit (<https://www.reddit.com/r/bookclub/>), Penguin Random House Virtual Book Club (<https://www.penguinrandomhouse.com/book-clubs/getting-started/>).

O grupo tinha a seguinte composição: 50 estudantes com a média de 22 anos de idade, sendo 47 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, a frequentar uma instituição de formação de Ensino Superior pública no norte de Portugal. Todos os estudantes se encontravam no último ano da licenciatura.

No final da unidade curricular, foi solicitado aos estudantes o balanço da sua participação nos clubes de leitura e a avaliação da relevância desta atividade para o seu futuro

profissional. Os estudantes foram convidados a elaborar um comentário pessoal reflexivo, desenhado como instrumento para a recolha de dados, que foi estruturado segundo os seguintes objetivos:

- Apresentar um ponto de vista pessoal fundamentado sobre clubes de leitura digitais e clubes de leitura presenciais.
- Escolher e justificar a escolha de um clube de leitura digital.
- Refletir sobre o posicionamento profissional acerca de clubes de leitura considerando que os estudantes serão futuros profissionais ligados à formação de crianças.

Este instrumento de recolha de dados é uma forma de escrita em que o autor faz uma análise crítica e introspectiva de uma experiência de leitura e em que incorpora as suas perceções, emoções e o que aprendeu com a experiência, buscando uma compreensão mais profunda do tema abordado.

Os 50 estudantes produziram um texto escrito livre, onde expressaram as suas opiniões pessoais relativamente aos objetivos supramencionados.

Da análise semântica desses textos, resultaram os aspetos inframencionados.

Em relação ao objetivo “Apresentar um ponto de vista fundamentado sobre clubes de leitura digitais e clubes de leitura presenciais”, os estudantes valorizaram positivamente os clubes de leitura, com os seguintes argumentos:

- Estímulo a uma leitura regular e assídua.
- Estímulo a uma cultura de leitura, expandindo o repertório literário dos participantes.
- Os clubes de leitura como catalisadores para melhorar a literacia, incentivando os participantes a expressar as suas opiniões e a desenvolver argumentos fundamentados.
- Os clubes de leitura como espaços enriquecedores onde a interação, a reflexão e a troca de ideias se tornam elementos fundamentais.
- Capacidade de transcender a experiência solitária da leitura, oferecendo um contexto coletivo e colaborativo.
- Promoção de um ambiente interativo entre mediadores e leitores.
- Espaços de socialização.
- Espaços para discussões significativas, conexões sociais e descobertas literárias.
- Agentes fundamentais na promoção da leitura ativa, crítica e prazerosa.

Os clubes de leitura presenciais foram valorizados pelos seguintes motivos:

- Possibilidade de interações físicas imediatas e mais pessoais, com a oportunidade de interagir pessoalmente com outros leitores, de que resulta uma experiência mais rica, mais autêntica e mais direta. Os estudantes enfatizaram a oportunidade de leitura das expressões faciais e corporais dos outros participantes, aspeto que, integrando o domínio da linguagem não verbal, poderia enriquecer as conversas.

- Desenvolvimento de capacidades como a expressão oral e a comunicação, uma vez que os participantes compartilham as suas opiniões e perspetivas verbalmente.
- Possibilidade de dinamização da economia local, uma vez que muitos clubes de leitura apoiam autores locais e livrarias independentes.

Em relação ao objetivo “Escolher e justificar a escolha de um clube de leitura digital”, a preferência dos estudantes, maioritariamente pelo Goodreads, deve-se a vários fatores específicos.

Primeiro, a estrutura de busca oferecida pela plataforma é altamente valorizada pelos estudantes pela sua eficiência e facilidade de uso, permitindo encontrar livros de maneira rápida e precisa.

Segundo, a possibilidade de compartilhar a paixão pela leitura e opiniões sobre livros lidos com outros leitores é um grande atrativo, promovendo uma interação rica e significativa entre os membros.

Além disso, a sincronização da plataforma com o dispositivo de leitura Kindle, da Amazon, simplifica a gestão das leituras, permitindo que os estudantes acedam aos seus livros e progridam na leitura facilmente num único dispositivo.

As recomendações personalizadas de livros, baseadas em leituras anteriores, são outro ponto forte, ajudando os estudantes a descobrir novos títulos articulados com os seus interesses.

A oportunidade de participar em diversos clubes de leitura distintos dentro da mesma plataforma é um aspeto que amplia o valor da plataforma digital Goodreads, proporcionando uma variedade de opções para diferentes gostos e interesses literários.

Por fim, o alcance global do Goodreads oferece aos estudantes a oportunidade de se conectarem com leitores de todo o mundo, expandindo as suas redes e perspetivas literárias.

Para além deste clube de leitura digital, os estudantes valorizaram outros, que passamos a elencar.

- Heroídes – Clube de leitura digital feminista (<https://www.cassandra.pt/heroides>). Este clube promove a leitura mensal de um livro sob uma perspetiva feminista. As sessões têm lugar via Zoom, com uma pessoa convidada. A participação é gratuita mediante inscrição. O clube destaca a importância da inclusividade, oferecendo a sessão também em Língua Gestual Portuguesa. O projeto recebeu destaque no canal da televisão pública portuguesa consagrado à cultura (RTP2). Em suma, o clube de leitura digital Heróides busca criar um espaço seguro e inclusivo para discussões informais sobre obras sob uma perspetiva feminista.
- Plataforma BookCrossing. As razões prendem-se com a sua interatividade e inovação. Este permite gerir a ação de modo online e offline, conversar em fóruns acerca de obras, autores e outros temas relacionados, conectarem-se com outras pessoas, obter feedback de modo a compreender as preferências de leitura e encontrar os livros que melhor se adequam a cada um, bem como compartilhá-los e ter benefi-

cios monetários. Além disto, é ainda possível ler notícias sobre o mundo literário, participar em concursos, entres tantas outras modalidades que o tornam bastante enriquecedor e uma boa prática de mediação leitora.

- Clube de leitura digital Book Gang (<https://www.bookgang.pt/>). Trata-se de um clube de leitura que funciona também como uma livraria. Mensalmente, o clube escolhe os melhores livros publicados em Portugal e, mediante uma subscrição mensal, propõe-nos aos seus leitores. Os estudantes enfatizaram a relevância do clube na criação de uma rotina de leitura e na proposta abrangente de textos e publicações: livros publicados por escritoras portuguesas, livros para jovens e livros mais antigos. Todos eles estão disponíveis para venda e são acompanhados de motivos pelos quais são bons, por pontos a favor, por uma sinopse e, por fim, alguns comentários de alguns membros que já compraram e leram o livro. O clube tem uma conta de Instagram (hmbookgang) onde são publicadas diariamente sugestões/recomendações de livros. O perfil conta ainda com outras publicações interativas como, por exemplo, vídeos com temas específicos.

Os argumentos a favor do clube de leitura digital alicerçaram-se nas questões de acessibilidade e flexibilidade quanto ao tempo e ao local. Contudo, foi enfatizado que a falta de interações presenciais pode diminuir a sensação de conexão pessoal entre os membros, a que se podem associar também questões técnicas, como problemas de rede ou dificuldades no uso das plataformas online, que podem interferir na qualidade da experiência. Além disso, dado que tendem a depender mais das palavras escritas e da capacidade de comunicação escrita dos membros, a dinâmica de grupo pode ser diferente e, em alguns casos, menos pessoal.

Relativamente ao objetivo “Refletir sobre o futuro e a posição dos futuros educadores/professores em relação aos clubes de leitura”, os participantes valorizaram fortemente esta atividade conectando-a com a promoção de ambientes de aprendizagem que celebrem a diversidade, a curiosidade e, sobretudo, a paixão pela literatura. Os estudantes enfatizaram que o posicionamento dos futuros educadores e professores em relação aos clubes de leitura presenciais e digitais deve ser de reconhecimento e de aceitação da complementaridade entre ambas as formas. Essa abordagem flexível e integradora pode proporcionar aos alunos um ambiente enriquecedor para explorar, compreender e apreciar a literatura, independentemente do formato de interação escolhido. Foi igualmente sublinhado que a criação de um clube de leitura digital poderia ser vantajosa para os Encarregados de Educação que procuram orientações sobre o que ler ou adquirir para os seus filhos. Dessa forma, teriam acesso a sugestões e recomendações de uma grande variedade de géneros e temas, facilitando a tomada de decisão em relação à escolha de livros. Esta interação virtual proporcionaria um ambiente enriquecedor para a troca de ideias, promovendo o hábito de leitura de forma colaborativa e diversificada.

Os estudantes acreditam que ambos os clubes de leitura, sejam eles digitais ou presenciais podem coexistir cada um com o seu propósito. Embora possuam abordagens diferentes, o propósito final de ambos é promover a leitura e destacar a importância desse hábito.

5. Conclusões

A formação de leitores literários, detentores de uma cultura leitora, capazes de ler voluntariamente em quantidade e em qualidade, partilhando leituras e autores, recomendando textos, dominando uma enciclopédia alargada, é alcançável por meio da metodologia dos clubes de leitura. Relativamente a outras abordagens de natureza pedagógica, os clubes de leitura têm a vantagem de estimular a leitura por prazer, favorecendo a descoberta e permitindo aprendizagens significativas, por meio de meios inovadores e democráticos, em contextos não formais. Além disso, eles ajudam a criar um sentimento de comunidade, promovendo novas relações entre as pessoas.

A reflexão pessoal desenvolvida pelos estudantes de Ensino Superior possibilitou o conhecimento e a capacitação destes para uma metodologia que pode ser implementada em contextos múltiplos no futuro, incluindo a sala de aula, a biblioteca, a escola, mas também nas interações com as famílias.

A complementaridade entre clubes de leitura presenciais e clubes de leitura à distância, operacionalizáveis em função dos objetivos, interesses e disponibilidade dos participantes, assegurará que o domínio dessa enciclopédia, representada pelo conhecimento da memória do sistema semiótico literário, se mantenha vivo.

Referências

- Alghamdi, D. J. (2022). The impact of using book clubs among female teachers in their professional development in Saudi Arabia, *Cogent Education*, 9(1), <https://doi.org/10.1080/2331186X.2022.2090190>
- Álvarez-Álvarez, C., & Pascual-Díez, J. (2018). Los clubes de lectura en el contexto de las bibliotecas públicas de España. Situación actual y perspectivas de futuro. *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, bibliotecología E información*, 32(76), 13–27. <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321X.2018.76.57972>
- Álvarez-Álvarez, C., & Pascual Díez, J. (2024). Clubes de lectura: una revisión sistemática internacional de estudios (2010-2022). *Literatura: Teoría, Historia, Crítica*, 26(1), 312-347. <https://doi.org/10.15446/lthc.v26n1.107317>
- Álvarez-Álvarez, C. (2016). Clubs de lectura: ¿Una práctica relevante hoy?. *Información, Cultura y Sociedad*, 35, 91-106. <https://doi.org/10.34096/ics.i35.2512>
- Azevedo, F. & Martins, J. (2011). Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura. *Da Investigação às Práticas*, 1(1), 24-35. <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/53/54>
- Azevedo, F. (2023). Práticas de promoção da leitura no Ensino Superior: a estratégia metodológica dos Clubes de Leitura. In F. Azevedo, C. Martins & L. Magalhães (Coord.), *Práticas de leitura e educação literária* (pp. 107-124). Centro de Investigação em Estudos da Criança / Instituto de Educação.
- Burbank, M., Kauchak, D., & Bates, A. (2010). Book clubs as professional development opportunities for preservice teacher candidates and practicing teachers: An exploratory study. *The New Educator*, 6, 56-73.
- Chaves Barrera C. & Marcela Chapetón, C. (2019). Creating a Book Club with a Critical Approach to Foster Literacy Practices. *Folios*, 50, 111-125. <https://doi.org/10.17227/folios.50-10224>
- Cremin, T. (2019). *Reading communities: why, what and how?* NATE.
- Dantas, T., Córdón-García, J. A., & Gómez-Díaz, R. (2017). Lectura literaria juvenil: los clubes de lectura como entornos de investigación. *Ocnos. Revista de Estudios Sobre Lectura*, 16(2), 60-74. https://doi.org/10.18239/ocnos_2017.16.2.1281
- Frey, K.; Sublett, J.; Stanley, J. & Stearns, J. (2022). A pilot study of an intergenerational book club: lessons learned for improving feasibility. *Innovation in Aging*, 6(1), 761. <https://doi.org/10.1093/geroni/igaco59.2760>
- Grenier, R. S., Callahan, J. L., Kaepfel, K., & Elliott, C. (2022). Advancing book clubs as non-formal learning to facilitate critical public pedagogy in organizations. *Management Learning*, 53(3), 483-501. <https://doi.org/10.1177/13505076211029823>

- Hales, P. D.; Hasselquist, L. & Durr, T. (2021). Using Book Clubs to Support Inquiry in Teacher Education. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, 21(2), 140-143 <https://doi.org/10.14434/JOSOTL.V21I2.28684>
- Hicks-Brooks, K. (2021). Designing Multiple Book Clubs to Meet the Interest of Diverse Populations. *IASL Conference Proceedings (Berkeley, USA): World Class Learning and Literacy Through School Libraries* <https://doi.org/10.29173/IASL7949>
- Iranzo, A. & Fortea, M. A. (2020). El club de lectura como metodología activa para mejorar las competencias profesionales de futuros periodistas. *Congreso In-Red 2020*, 811-819. <https://dx.doi.org/10.4995/INRED2020.2020.12010>
- Jiang, M., & Hou, J. (2022). Research on Innovations of the Service Mode of Reading Clubs in University Libraries. *Journal of Education, Humanities and Social Sciences*, 6, 5-8. <https://doi.org/10.54097/ehss.v6i.4033>
- Jones, E., Nelson, N. R., Thorpe, C. T., Rodgers, P. T., & McCall, R. (2022). Use of journal clubs and book clubs in pharmacy education: a scoping review. *Currents in Pharmacy Teaching and Learning*, 14(1), 110-119. <https://doi.org/10.1016/j.cptl.2021.11.029>
- Kooy, M. (2006). The telling stories of novice teachers: Constructing teacher knowledge in book clubs. *Teaching and Teacher Education*, 22, 661-674. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2006.03.010>
- Kong., A. & Fitch, E. (2003). Using Book Club to Engage Culturally and Linguistically Diverse Learners in Reading, Writing, and Talking about Books. *The Reading Teacher*, 56(4), 352-362.
- López-Díaz, M. T., Romero, I., Martín, M. Ángeles, Sánchez-Ballesta, M. T., Gómez-Estaca, J., Álvarez-Cilleros, D., Ramos, S., Mesias Garcia, M., Peñas, E., & Pérez-Jiménez, J. (2023). Clubs de lectura como estrategia para aumentar el conocimiento sobre nutrición entre la población general: Estudio piloto. *Revista Española de Comunicación en Salud*, 14(1), 8-21. <https://doi.org/10.20318/recs.2023.7211>
- Moran, R. R., Ward, N. A., Billen, M. T., Wood, L., & Yang, S. (2023). Digital and Virtual Book Clubs: Breaking the Boundaries of Restrictive Literacy Practices. In J. DeHart (Ed.), *Innovations in Digital Instruction Through Virtual Environments* (pp. 236-251). IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-6684-7015-2.ch014>
- Moreno-Mulas, M., García-Rodríguez, A., & Gómez-Díaz, R. (2019). Clubs de lectura en la universidad: mirando a la biblioteca pública. *Álabe*, 0(21). <http://dx.doi.org/10.15645/Alabe2020.21.5>
- Ney, D. B., Ankam, N. Wilson, A.; Spandorfer, J. (2023). The implementation of a required book club for medical students and faculty. *Medical Education Online*, 28(1) <https://doi.org/10.1080/10872981.2023.2173045>

- Pennac, D. (2006). *The Rights of the Reader*. Walker Books.
- Santos, V. A. P. (2020). Leitura na escola: a história do clube de leitura passarinhar do IFAL – Palmeira dos Índios / Reading at school: a passarinhar book club of IFAL – Palmeira dos Índios history. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 69270-69281. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-393>
- Santos Gómez, C. (2022). Promoción de lectura virtual con estudiantes de secundaria: una intervención en el contexto de la pandemia de COVID en México. *Álabe*, 0(25). <http://dx.doi.org/10.15645/Alabe2022.25.4>
- Scharber, C. (2009). Online book clubs: Bridges between old and new literacies practices. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 52(5), 433-437.
- Scheckle, E. (2022). Mediating meaning in booktalk: reading clubs as third spaces. *Per Linguam*, 38(1). <https://doi.org/10.5785/38-1-988>
- Szempruch, J. N. & Hinds, K. I. (2022). Virtual Book Club: Impactful Library Programming at a Distance through Co-Curricular Collaboration, *Journal of Library & Information Services in Distance Learning*, 16 (1), 77-89. <https://doi.org/10.1080/1533290X.2022.2072047>
- Tijms, J., Stoop, M. A., & Polleck, J. (2017). Bibliotherapeutic book club intervention to promote reading skills and social-emotional competencies in low ses community-based high schools: a randomised controlled trial. *Journal of Research in Reading*, 41(3), 525-545. <https://doi.org/10.1111/1467-9817.12123>
- Whittingham, J.L., and Huffman, S. (2009). The effects of book clubs on the reading attitudes of middle school students. *Reading Improvement*, 46(3), 130-136.